

O Senado não se entusiasma

FABIO MENDES
Da Editoria de Política

O trabalho de plenário não parece ter entusiasmo do também o Senado, no primeiro semestre. Ao contrário, aliás, do que se esperava, já que se supunha que, estimulados pelos ventos da Nova República, os senadores iniciassem 1985 com mais ânimo para o trabalho parlamentar e para os debates.

Humberto Lucena, líder do PMDB, não conseguiu ver atendidos seus apelos para que o plenário do Senado, ao menos nas quartas e quintas-feiras, obtivesse a presença maciça dos seus companheiros de partido.

Carlos Chiarelli, líder do PFL e de algum modo o co-líder do Governo, apareceu ele próprio raramente no plenário que, não mereceu a convivência do líder do Governo no Congresso, Fernando Henrique

Na antevéspera do recesso parlamentar, quinta-feira, os senadores resolveram aparecer e, em sessões extras que começaram pela manhã e avançaram pela noite, votaram proposições que, desde março, aguardavam apreciação. Até esse dia, porém, o Senado conseguiria votar, em quatro meses de sessões ordinárias, apenas nove projetos e, em sessões extras, 58, enquanto outras 270 proposições aguardam vez para ingressar numa Ordem do Dia sonolenta.

Dos projetos votados pelo Senado, o mais momentoso foi o do Sulbrasil; em seguida, vêm o da regulamentação das eleições de 15 de novembro, os dois referentes à informática e a autorização para o presidente Sarney visitar o Uruguai em agosto — aprovado por apenas um voto.

30 JUN 1985

CORREIO